

## Dois Novos Alcalóides Tropânicos de *Erythroxylum caatingae*

Steno Lacerda de Oliveira (PG)<sup>1</sup>, Josean Fachine Tavares (PQ)<sup>1</sup>, Vicente Carlos de Oliveira Costa (TC)<sup>1</sup>, Maria de Fátima Agra (PQ)<sup>1</sup>, João Xavier de Araújo Júnior (PQ)<sup>2</sup>, José M. Barbosa Filho (PQ)<sup>1</sup>, Marcelo S. da Silva (PQ)<sup>1</sup>. \*stenolacerda@yahoo.com.br

1. Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, UFPB, João Pessoa-PB-Brasil, cx. Postal 5009)

2. Universidade Federal de Alagoas, UFAL.

Palavras Chave: *Erythroxylaceae*, Fitoquímica, Alcalóides tropânicos.

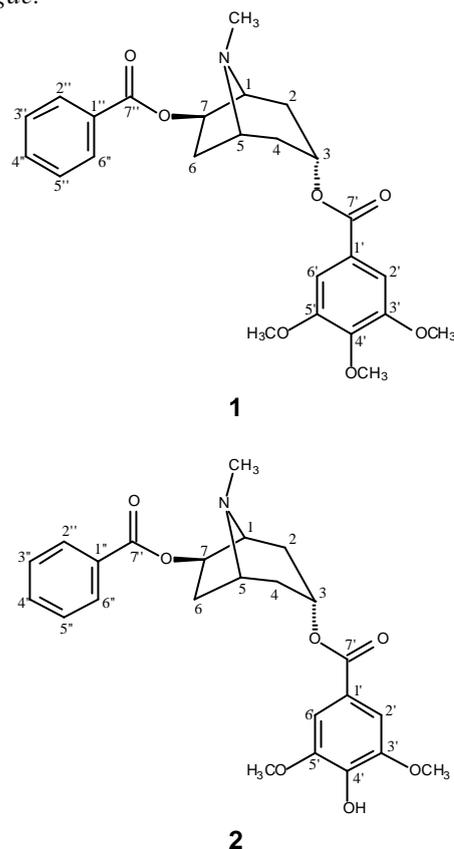
### Introdução

A família Erythroxylaceae compreende aproximadamente 250 espécies distribuídas por apenas quatro gêneros: *Aneulophus*, *Nectaropetalum*, *Pinacopodium* e *Erythroxylum*<sup>1,3,4</sup>. Sendo o gênero *Erythroxylum* o maior e mais importante, apresentando cerca de 200 espécies com distribuição nas regiões tropicais da América, África e na ilha Madagascar<sup>4</sup>. No Brasil ocorrem mais de 85 espécies do gênero *Erythroxylum*, entre elas *E. catuaba*, *E. vacciniifolium*<sup>3</sup>. Quimicamente, o gênero caracteriza-se pela presença de alcalóides do grupo tropano, dentre os quais destaca-se a cocaína, um alcalóide natural produzido por *E. coca*, que foi empregado como anestésico local em pequenas cirurgias<sup>2</sup>.

### Resultados e Discussão

A planta foi coletada em Picuí - PB, identificada pela profa. Dra. Maria de Fátima Agra e um exemplar encontra-se depositado no Herbário JPB (AGRA et al., 5666). Após a secagem, a 45°C em estufa, o material vegetal foi triturado em moinho e percolado com MeOH a 95%. 200 g do extrato resultante foram submetidos a uma marcha para extração de alcalóides obtendo-se as fases clorofórmicas a pH 7,0; 8,0 e 9,0. A fase clorofórmica a pH 7,0 foi submetida a uma CC sílica gel eluída com hexano/clorofórmio e clorofórmio/metanol em ordem crescente de polaridade, resultando em 55 frações que após análise em CCDA foram reunidas de acordo com a semelhança de seus R<sub>f</sub>s. As frações EC-1 e EC-2 foram recristalizadas e identificadas como (1) e (2), respectivamente. Após análise dos dados de RMN <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C 1D, 2D, foi possível identificar (1) como sendo 3a-(3,4,5 trimetoxibenzoiloxi) -7β-benzoiloxitropano e (2) como sendo 3a-(3,5 dimetoxibenzoiloxi) -7β-benzoiloxitropano (Figura 1).

Figura 1. Alcalóides tropânicos de *Erythroxylum caatingae*.



### Conclusões

Da espécie *E. caatingae*, foi possível isolar e identificar os alcalóides tropânicos 1 e 2 ambos inéditos na literatura.

### Agradecimentos

Ao CNPq, CAPES, pelas bolsas e suporte financeiro e ao Laboratório Multiusuário de Caracterização e Análise LMCA-UFPB pelos espectros obtidos a 500 MHz.

<sup>1</sup>BRIGMANN, G. et al; *Phytochemistry*, **2000**, 53, 409-416

<sup>2</sup> LOIOLA, M. I. B.; *Acta Botanica Brasilica* **2007**, n° 2, 117.

<sup>3</sup>ZANOLARI, B. et al; *Journal Natural Product* **2003**, 66, 497-502.

<sup>3</sup>ZUANAZZI, J. A. S. et al; *Biochemical Systematics and Ecology* **2001**, 66, 819-825.

